

Revista Gepesvida

Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 12. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO FORMATIVO NO PROCESSO DE “APRENDER A ENSINAR”

Berenice Vas¹
Graziela Regina dos Santos²

RESUMO

O presente texto, busca relatar o processo formativo no exercício de “Aprender a Ensinar” a partir das relações entre criança, infância, ensino, escola, sociedade e apropriação inicial da linguagem escrita, com base nos pressupostos da Teoria histórico-cultural, que orientaram a organização das atividades que constituíram o Programa Residência Pedagógica: observações participativas, intervenções pedagógicas, elaboração e escrita das ações do projeto de ensino, participação nos encontros formativos, estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas. A participação no Programa Residência Pedagógica, foi de grande aprendizagem para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Ressalto, que às atividades de observação; atuação pedagógica; orientação e produção de materiais referente a elaboração e escrita do projeto de ensino; participação nas reuniões de formação; encontros formativos; seminários entre outras atividades, levaram-me a compreender que os objetivos precisam ser claros quanto a aprendizagem das crianças e que, a relação entre o aprender a ensinar produz o desenvolvimento das crianças. Isso é mobilizador!

Palavras-chave: Escola Pública. Aprender e Ensinar. Espaço formativo.

¹ Graduanda da 5ª fase do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José, SC (USJ); Atua como estagiária -auxiliar de sala no Centro Educacional Infantil Renascer e participa do Programa Residência Pedagógica desde outubro de 2018.

² Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE) e preceptora do Projeto de extensão Residência Pedagógica no Município de São José.

Revista Gepesvida

ABSTRACT

The present text seeks to report the formative process in the exercise of "Learning to Teach" from the relations between child, childhood, teaching, school, society and initial appropriation of written language, based on the assumptions of the Historical-Cultural Theory, which guided the organization of the activities that constituted the Pedagogical Residency Program: participatory observations, pedagogical interventions, elaboration and writing of the actions of the teaching project, participation in the formative meetings, study, research and reading of the theoretical bases. Participation in the Pedagogical Residence Program was a great learning experience for my academic and professional development. I emphasize that to the observation activities; pedagogical performance; guidance and production of materials related to the elaboration and writing of the teaching project; participation in training meetings; formative meetings; seminars, among other activities, have led me to understand that the goals need to be clear about children's learning and that the relationship between learning to teach produces children's development. This is mobilizing!

Keywords: Public School. Learn and Teach. Formative space.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto, busca relatar o processo formativo no exercício de “Aprender a Ensinar” a partir das relações entre criança, infância, ensino, escola, sociedade e apropriação inicial da linguagem escrita, com base nos pressupostos da Teoria histórico-cultural, que orientaram a organização das atividades que constituíram o Programa Residência Pedagógica: observações participativas, intervenções pedagógicas, elaboração e escrita das ações do projeto de ensino, participação nos encontros formativos, estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas.

O Programa Residência Pedagógica vincula-se ao Governo Federal, tendo como a formação inicial de professores na Educação Básica pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Participam deste programa três escolas da Rede Municipal de São José, SC, sendo o Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, meu campo de atuação, desde primeiro semestre de 2018 e 2019, junto a crianças na faixa etária de 6-7 anos do 1º ano dos Anos Iniciais, no período vespertino.

Uma das principais bases teóricas que orientaram a estruturação das situações de ensino, criando a necessidade e desejo de escrever sobre, trata-se de um modo geral de organizar o ensino, criado pelo professor Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura (2010). Este

Revista Gepesvida

modo cria a possibilidades de aprendizagem para os sujeitos da atividade pedagógica, que estabelecem relações mediados pela apropriação do conhecimento.

Os instrumentos usados para o processo de avaliação vinculam-se aos objetivos propostos para cada atividade. Ou seja, busca-se compreender os caminhos que a criança percorreu e as estratégias criadas para realizar as atividades, considerando a aprendizagem como processo em construção. Portanto, a observação da criança em relação a escrita, desenho, participação, relatos, apontamentos, leitura, jogos, relações com outras crianças e adultos e gestos são elementos que fundamentaram a reorganização da estrutura do planejamento de modo a criar situações de ensino que impulsiona a aprendizagem, onde o elo mediador é a apropriação e construção do conhecimento, alargando as possibilidades de aprendizagem de cada criança independente de sua condição cognitiva, com via desenvolvimental.

A defesa que está posta, é de que toda crianças é capaz de aprender e tem direito de se apropriar do conhecimento, sendo isto uma necessidade nesta etapa de existência, no caso a infância, dos conhecimentos científicos mais elaborados historicamente, assim como discorre Miranda (1985).

2. METODOLOGIA

2.1 ETAPAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As etapas que constituíram a realização do Programa Residência Pedagógica, foram: ambientação nos espaços da instituição, sendo realizada uma entrevista com questões sobre o Projeto Político Pedagógico, com a Supervisora dos Anos Iniciais, Luciene Coelho; Palestras com a temática “Metodologias Ativas”; Seminários envolvendo o Programa Residência Pedagógica, PIBID³ e Estágios dos Iniciais e Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José, SC (USJ); Reuniões para orientações gerais sobre o Programa; Observações; Intervenções e Encontros de Formação.

³ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

2.2 A ATIVIDADE ORIENTADORA DO ENSINO⁴ COMO BASE NO PROCESSO FORMATIVO DE APRENDER A ENSINAR

Neste item, serão pontuados os aspectos relacionadas diretamente à sala de aula, relacionadas aos processos de aprender a ensinar, sendo encaminhadas pela preceptora participante do Programa. Tais atividades foram desenvolvidas por meios dos seguintes momentos: Observação, Intervenção e Encontros de Formação.

Inicialmente, as observações tiveram como bases teórico-metodológica a leitura e estudo dos textos de Miranda (1985), Moura (2010), Mello (2006) e BNCC (2017) fundamentando a compreensão das relações entre criança, infância, escola, ensino, sociedade e apropriação inicial da leitura e escrita. Desse modo, as observações passaram a ter caráter formativo, dado ao fato de que o olhar estava direcionado e pautado de modo intencional. O ato de observar não consistia nele próprio, este estava articulado com a elaboração, escrita, produção dos materiais, seleção das atividades, culminando nas práticas pedagógicas denominadas de intervenção, articulando-se com os Encontros de Formação.

Assim, os elementos que estiveram presentes nestes processos serviram de bases teóricas orientando a elaboração das estratégias metodológicas, integrando a estruturação dos Projetos de Ensino. Estes projetos, tiveram como base os princípios que orientam a organização do ensino por meio de Atividades Orientadora do Ensino- AOE, modo geral de Organização do Ensino de base desenvolvimental, de acordo com o quadro 1:

Estrutura da AOE	Sujeitos: Criança e professor
Necessidades	Apropriação da cultura
Motivos reais	Apropriação do conteúdo/ conhecimentos historicamente criados e objetivados em distintas expressões genéricas.
Objetivos	Ensinar e aprender, os sujeitos em atividade possuem objetivos ideais (individuais e coletivos).
Ações	Considerar as condições concretas de produção de existência dos sujeitos e as condições objetivas da instituição escolar. As necessárias para atingir os objetivos a partir de suas condições subjetivas e objetivas. ⁵

Quadro 1. Organização do Ensino Fonte: Elaborado pelas autoras

⁴ a Atividade Orientadora do Ensino-AOE criada pelo professor Manoel Oriosvaldo de Moura. (1996, 2001).

⁵ SANTOS, 2016, p. 130.

Revista Gepesvida

Santos escreve que:

[...] A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, a organização do ensino estruturada pela AOE caracteriza-se como uma proposta teórico-metodológica, integrando conteúdos historicamente produzidos, ações de ensino e avaliação do processo realizado pelos sujeitos em atividade, cada um na sua condição social. A estrutura da AOE é composta pela atividade de ensino que organiza ações para que o conhecimento seja apropriado pelas crianças, sujeito que aprende (criança), sujeito que ensina (professor), estabelecendo relações por meio do modo geral de apropriação da cultura com vias ao desenvolvimento do humano genérico. A organização do ensino por meio da AOE, precisa se pautar na atividade principal da criança em cada período de existência[...] (2016, p.129-130).

Então, a organização do ensino na sala de aula se dá por meio de Atividades Orientadoras de Ensino-AOE, que se caracteriza como uma proposta teórico-metodológica, integrando conteúdos historicamente produzidos, ações de ensino e avaliação do processo realizado pelos sujeitos em atividade-crianças e adultos, cada um na sua condição social. A organização do ensino por meio da AOE, pauta-se na atividade principal da criança em cada período de existência, que nesta etapa é a brincadeira com via a atividade de estudo. Os elementos que estruturam a organização do ensino pela AOE são: Sujeitos da atividade pedagógica em atividade; Relações estabelecidas tendo como elo mediador a apropriação do conhecimento historicamente produzido em movimento, com via a construção conceitual-pensamento teórico e Situações imaginárias com problemáticas envolvendo seres encantados e místicos (atividade principal na infância é a brincadeira).

No entanto, a entrada da criança na escola, faz com que sua posição se altere no estabelecimento de relações desencadeando outras necessidades como a escrita). Uma das estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização é a “análise fonética da palavra”, que se refere ao uso de tarjetas diferenciando as cores que representam vogais e consoantes, conforme a ilustração abaixo:

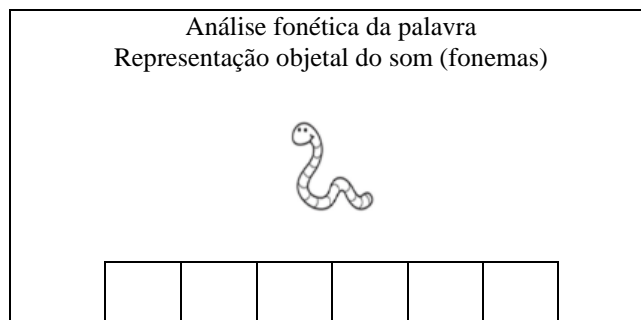


Ilustração 1: Análise fonética da palavra. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Revista Gepesvida

Esta proposta, orienta-se por ações mediadas pela oralização de forma “exagerada” e prolongada dos fonemas que constituem as palavras. A criança ao realizar tais ações, sente a necessidade de pronunciar a palavra de forma segmentada, possibilitando realizar a modelagem do som e a compreensão de que, cada fonema corresponde a uma marca gráfica- alfabeto.

Em relação a caracterização da preceptora, o que se evidencia é a organização das situações de ensino com a intencionalidade de promover a aprendizagem de todas as crianças independente de suas limitações cognitivas. Pois, o ensino é organizado considerando os níveis de aprendizagem das crianças. Este serve de elemento na criação de situações sociais de desenvolvimento, em que as estratégias teórico-metodológica consolidam as bases para que a criança atue na sua Zona de Desenvolvimento Proximal, ocorrendo o processo de apropriação alargando as possibilidades de aprendizagem.

Assim, as relações entre adultos e crianças são estabelecidas tendo o conhecimento como fundamento estruturante nas atividades que envolve: músicas, teatro, jogos, brincadeiras, oficinas, pintura, confecção de cartazes, histórias narradas e dramatização musical criando diferentes situações onde as crianças exercitem quatro habilidades, ler, escrever, ouvir e falar. Tais atividades, são realizadas em diferentes espaços da instituição: auditório, sala de dança, sala multifuncional e a apropriada sala de aula que é organizada por agrupamentos de acordo com a proposta e intencionalidade na aprendizagem das crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A FORMAÇÃO DO “APRENDER A ENSINAR ”-RELAÇÕES ENTRE CRIANÇA, INFÂNCIA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

As bases teórico-metodológicos que orientam a formação de cunho desenvolvedor de crianças e residentes teve como base os pressupostos da Teoria histórico-cultural que concebe a *criança* como ser humano de pouca idade capaz de aprender, sendo isto uma necessidade ontológica- apropriação do legado criado historicamente para se tornar membro da espécie humana; *escola* como principal instituição no nosso tempo responsável em sistematizar os conhecimentos mais

Revista Gepesvida

qualificados e *ensino* como atividade pedagógica responsável em organizar situações no tempo e espaço promovendo aprendizagem da criança.

Nesta perspectiva, as referências que contribuíram na compreensão dos conceitos citados acima foram: programa Alfalettar criado por Magda Soares, Atividades para o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais da Educação Básica- Volumes I, II, III E IV⁶, coordenado pelo Professor Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura e o grupo de professores que integram o coletivo GEPAPe-USP⁷; MELLO (2006), MIRANDA (1985), MOURA (2010) e a BNCC.

Neste sentido, faz-se necessário para organizar o ensino de modo a produzir a aprendizagem da leitura e escrita entender os elementos que constituem e marcam sua etapa de vida, a infância. Segundo Miranda (1985), o conceito de infância vem se desenvolvendo ao longo do tempo. A criança antigamente, ao não precisa de cuidados físicos passa a ser considerado um mini adultos com suas responsabilidades de acordo com a necessidade da família. Reflexo de uma classe dominante que, com o decorrer do tempo a criança é excluída do mundo dos adultos até chegar atualmente que é considerado mera consumidora e depende financeiramente de seus responsáveis em que os adultos são os responsáveis em inserir a criança na escola.

A condição social de ser criança e construído das relações sociais e no convívio familiar, sendo a função da escola promover o desenvolvimento de um indivíduo natural e espontâneo, a criança em sua essência e ingênua e fácil de ser corrompida.

No segundo semestre de 2018, me inseri na turma 15, vespertino composta por 25 crianças, na faixa etária de 6 a 7 anos. Estas crianças eram participativas, questionadoras e se envolviam nas propostas pedagógicas. Neste período, a maior parte das crianças já tinham se apropriado da escrita e leitura. De acordo com Mello (2006) a

⁶ A escrita do produto, que resulta nesses e-books, foi realizada por muitas mãos. Tal processo é evidenciado nas diferentes nuances que se apresentam em cada um dos capítulos que constituem os livros. Apesar de cada capítulo resultar das experiências e vivências formativas de cada um dos sujeitos que integraram os núcleos do OBEDUC/PPOE, temos um fio condutor que é a Teoria Histórico-Cultural e nossa compreensão sobre a organização do ensino pautada na Atividade Orientadora de Ensino.

⁷ O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica da Faculdade de Educação da USP (GEPAPe), coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura e pela Prof^a Dr^a Elaine Sampaio Araújo, reúne docentes e pós-graduandos, tendo como objetivos: a) Estudar e pesquisar a atividade pedagógica, tomando como referência os princípios teórico-metodológicos da perspectiva histórico-cultural. b) Produzir bibliografia sobre as ações formativas contínuas de professores. c) Assessorar os sistemas de ensino, contribuindo por meio da divulgação de publicações e produções acadêmicas.

Revista Gepesvida

escrita é um instrumento cultural complexo, portanto “[...] o ensino da escrita não pode ser tratado como uma questão técnica; a escrita precisa ser apresentada à como um instrumento cultural complexo, um objeto da cultura que tem uma função social. (p.183).

A autora também explicita sobre as diferentes correntes teóricas, referentes ao processo de aprendizagem inicial da linguagem escrita. Citando o ensino técnico mais conhecido por uma metodologia onde a criança realiza cópia sem ter apropriação do que se escreve. Tomando-se algumas vezes o conteúdo repetitivo. Parece que este modo de organizar o ensino, permeia a prática exercida pela grande parte dos professores que atuam na alfabetização. Neste formato o processo torna-se mecânica, pois não toma este processo como uma necessidade, criando as condições adequadas em que o conteúdo seja o elo nas relações entre os sujeitos da atividade pedagógica.

Ao contrário do ensino técnico, o método que concebe a criança como protagonista de suas ações, em que o professor cria a necessidade através de uma situação desencadeadora de aprendizagem. Conforme Moura et al:

A atividade de ensino do professor deve gerar e promover a atividade do estudante. Ela deve criar nele um motivo especial para sua atividade: estudar e aprender teoricamente sobre a realidade. É com essa intenção que o professor planeja a sua própria atividade e suas ações e orientação, organização e avaliação. Entretanto, considerando que a formação do pensamento teórico e da conduta cultural só é possível como resultado da própria atividade do homem, decorre que tão importante quanto à atividade de ensino do professor é a atividade de aprendizagem que o estudante desenvolve. (2010, p. 90).

A criança que convive com situações reais de leitura e escrita, na escola ou em casa cria para si a necessidade da escrita, visto que, a criança necessita se expressar, fazendo com que a escrita se torne uma necessidade de registro e comunicação com o outro na sua função social. A escola precisa ser concebida como um espaço de aprendizagem, onde o conhecimento seja convertido em conteúdo, cumprindo três funções básicas:


[...] primeiramente deverá facilitar a apropriação e valorização das características sócio-culturais próprias das classes populares. Em segundo lugar, e como consequência da primeira, a escola deverá garantir a aprendizagem de certos conteúdos essenciais da chamada cultura básica (leitura, escrita, operações matemáticas, noções fundamentais de história, geografia, ciências, etc.). Finalmente, deverá propor a síntese entre os passos anteriores, possibilitando a crítica dos conteúdos ideológicos propostos pela cultura dominante e a reapropriação do saber que já foi alienado das classes populares pela dominação. (MIRANDA, 1985, p.133).

Revista Gepesvida

Em um dos encontros de formação, a preceptora desenvolveu com as residentes a Atividade Orientadora de Ensino história virtual “Verdim e seus Amigos”. Nesta ocasião, foi realizada a leitura da história, seguido de algumas perguntas referentes a resolução da situação-problema apresentada. Levantamos várias hipóteses na busca dessa resolução, porém, não nos distanciamos da empiria. Nesta mesma semana, em uma das observações, foi realizada esta mesma atividade com as crianças, produzindo inquietações quanto ao movimento percorrido pelas crianças e por nós, para a resolução da problemática. Assim, trago abaixo a estrutura de organização do ensino, realizado pela professora com as crianças.

No primeiro momento, as crianças foram convidadas a se posicionarem em roda para ouvir a leitura da história, com a utilização do PowerPoint⁸.

História Virtual: Verdim e seus amigos⁹



Era uma vez Verdim, um ser encantado que vivia em uma floresta de outro mundo. Verdim tinha muitos amigos e juntos brincavam todos os dias na clareira dessa floresta. Quase todos viviam próximos à casa de Verdim, menos três deles: Gigante chamado Tililim e outros dois anões, o Edim e Enim. Certo dia Verdim convidou a todos para brincarem em sua casa. Como o Tililim, Edim e Enim moravam muito longe, Verdim explicou como chegar até sua casa. Saindo da clareira, do lado que o sol se põe deveriam dar cinquenta passos para frente, depois trinta passos à direita e mais quarenta passos até a grande árvore, e então deveriam continuar em frente e sua casa estaria a apenas dez passos dali. Com a explicação de Verdim, anotaram tudo que deveriam fazer para não se esquecer de nada. No dia seguinte, seguiram na direção correta. Mas, apesar disso, não conseguiram chegar à casa dele. O que pode ter acontecido? Por que eles não conseguiram chegar? Como podemos ajudar Verdim a saber o que aconteceu para buscar outro modo de explicar como chegar até sua casa?

Ilustração 2. História Virtual: Verdim e seus amigos. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

⁸ Ressalto, que os personagens que aparecem na “História Virtual: Verdim e seus amigos” já apareceram em outras situações imaginárias, como: “O aniversário do Gigante” e “Kiriku precisa de ajuda”.

⁹ Atividade Orientadora criada pelo grupo organizador da Disciplina Conhecimento Matemático na Educação Infantil – CEEI – UFSC. Ademir Damazio, Elaine Sampaio Araújo, Flavia F. da Silva Asbahr, Josélia Euzébio Rosa, Manoel Oriosvaldo de Moura e Maria Isabel Batista Serrão. Arte Visual: Jefersom Marcos Dias.

Revista Gepesvida

Após a leitura, a professora enfatizou a problemática apresentada na história, solicitando que as crianças levantassem suas hipóteses na busca da resolução do problema vivenciado pelos personagens. Logo após, apresentou os outros personagens, destacando suas características físicas, identificando cada um com os nomes e comparando os elementos característicos entre os quatro personagens: “Eram seres encantados que se conheciam e que gostavam de brincar juntos, cada um era de uma forma diferente. De que forma eles eram?” Tais questões, foram enfatizadas com a finalidade de criar por meio da problemática, momentos que levassem a criança a perceber que ao comparar as características dos personagens algumas podem ser mensuradas. Nesta direção, outras questões foram mediando a discussão até que as crianças identificaram que o comprimento dos passos dos personagens era diferente (Ilustração 3).



Ilustração 3. Personagens da História Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

A partir desta verificação, a professora apresentou e distribuiu as crianças tiras de papel de comprimento diferente, explicando que cada tira de papel representa o comprimento dos passos dos personagens, objetivando-se por meio da seguinte tarefa (ilustração 4):

Revista Gepesvida

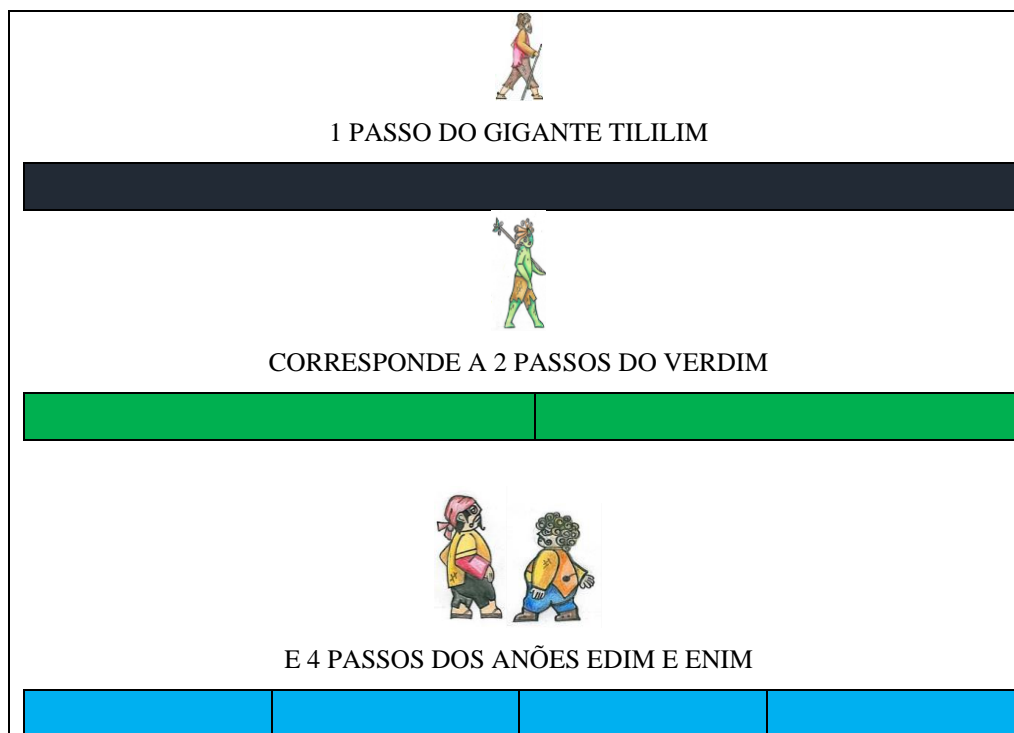


Ilustração 4. Personagens da História Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Em seguida, cada criança representou por meio do desenho os elementos da história e a solução da situação-problema. Concomitante a esta tarefa, a professora chamava algumas crianças para solucionar algumas questões, utilizando as tiras de papel no chão, como por exemplo: A cada 1 passo do Gigante, corresponde a 4 passos dos anões. Se o Gigante caminhar 4 passos, quantos passos os Anões precisam dar para se igualar ao Gigante? Algumas crianças resolveram este cálculo de modo mental, sem recorrer aos objetos. Outras, realizaram as ações usando as tiras de papel e a escrita do quadro, como apoio para a resolução¹⁰. Conforme a BNCC:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-

¹⁰ Para aprofundamento sobre os princípios que constituem a organização do ensino, por meio das Atividades Orientadoras de Ensino ver as produções do GEPAPe- USP, assim como também SANTOS (2016), que investigou “os princípios teórico-metodológicos da organização do ensino, considerando as relações entre criança, infância e escola nas suas bases históricas e como promotor do desenvolvimento humano da criança”, na Dissertação de Mestrado.

las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (p. 57-58)

Nesta direção, a estrutura que constitui este modo geral de organizar o ensino, corrobora com BNCC e Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007), na medida em que se parte se uma situação imaginária, evidenciando o caráter lúdico dessa estrutura de ensino colocando a criança como sujeito da aprendizagem e com direito de aprender.

3. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE ENSINO COMO ATIVIDADE DOCENTE

A elaboração do projeto de ensino teve como ponto de partida, a construção junto aos bolsistas de um cronograma com objetivo de orientar a observação inicial na sala de aula a partir da indicação de bibliografias básicas para compreender às relações entre criança, infância, escola e organização do ensino com via a apropriação da leitura e escrita na sua função social; momentos de planejamento antes, durante e após a inserção em sala; orientações com a professora Dra. Maria Isabel Batista Serrão, referente à escrita, elaboração e objetivação das ações de ensino e aprendizagem; encontros de formação com a presença das professoras Dra. Maria Isabel Batista Serrão (UFSC); Fonoaudióloga Dra. Carla Cristofolini (SME-SJ) Dra. Janaina Umbelino (UNIOESC).

Considerando tais ações, foram desenvolvidos os seguintes projetos de ensino: “Outro olhar para a matemática”, desenvolvido no segundo semestre de 2018.2 com o objetivo geral de: Criar situações de ensino e de aprendizagem para que as crianças, por meio de diferentes ações, operem com as relações de equivalência referente a cálculos de adição, subtração, relações monetárias a partir dos jogos e da construção de uma feira de frutas. As propostas foram desenvolvidas por meios de jogos-boliche, argolas e varetas; escrita objetual e construção de uma feira de frutas onde as crianças exercitaram a brincadeira de papéis, brincando de vendedor, dono da feira, cliente e caixa. O produto deste projeto, foi o jogo de varetas confeccionado com palitos de churrasco. Este foi construído por cada criança, assim como as regras de como jogar criado coletivamente e registrado no quadro.

Revista Gepesvida

Destaca-se que as ações que estruturaram o projeto, foram bem detalhadas buscando deixá-las definidas para que o objetivo de possibilitar a aprendizagem das crianças fosse alcançado. Assim, ficou evidente a importância do detalhamento de cada ação tendo como foco as atividades que as crianças irão realizar e a intencionalidade que eu como docente pretendo consolidar nesta ação.

Outra questão que precisa ser pontuada, refere-se as relações entre a alfabetização e a matemática. O projeto, considerou a relação entre estas duas áreas nas tarefas realizadas pelas crianças, criando a necessidade de participar, escrevendo, lendo, desenhando, contando, calculando, enfim realizando uma série de ações a partir da situação-problema, envolvendo o ler, escrever, ouvir, falar, quantificar e contar. Pois, tais aspectos constituem o cotidiano da vida em sociedade, portanto, se faz necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar e resolver problemas.

Nesta direção, se evidencia a importância de propor atividades que envolvam estes conteúdos os transformando em conhecimentos para estas crianças. Pois, ao criar as bases concretas para que estas se percebem como classe, tendo a escola pública como instituição responsável pela formação das novas gerações dessa prole, amplia as possibilidades de emancipação intelectual desses sujeitos no que tange a compreensão das reações que estruturam a sociedade. Nesta perspectiva, coloca-se como desafio à formação docente, o exercício de estudos aprofundados articulados ao compromisso de criar espaços na escola onde a criança exercite seu direito de aprender mediado pelo conhecimento histórico da realizada

4. BREVES CONSIDERAÇÕES

A participação no Programa Residência Pedagógica, foi de grande aprendizagem para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Ressalto, que às atividades de observação; atuação pedagógica; orientação e produção de materiais referente a elaboração e escrita do projeto de ensino; participação nas reuniões de formação; encontros formativos; seminários entre outras atividades, levaram-me a compreender que os objetivos precisam ser claros quanto a aprendizagem das crianças e que, a relação entre o aprender a ensinar produz o desenvolvimento das crianças. Isso é mobilizador!

Revista Gepesvida

O exercício de planejar e escrever ações detalhadas e elaborar objetivos para cada dia dentro do projeto de ensino, me fizeram pensar e refletir fazendo o exercício de ação reflexão. Processo este, que não foi fácil, pois exige planejamento, pesquisa e orientações para compreender teoricamente como organizar o ensino que possibilite o desenvolvimento das crianças.

Um dos elementos a salientar foi conhecer uma forma de organizar o ensino por meio de Atividades Orientadoras de Ensino pautadas nas relações entre criança, infância, escola e apropriação inicial da linguagem escrita.

Assim, a imersão em sala de aula exercitando as observações participante, intervenções e encontros de formação, me possibilitaram compreender teoricamente como organizar e estruturar ações de ensino desencadeando a aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** – MEC. Brasília, DF, 2017

MELLO, S. A. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (orgs). Vigotski e a Escola Atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006b, p. 181-192.

MIRANDA, Marília Gouvêa de. **O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança.** In: LANE, Silva; CODO, Wanderley (Orgs.). Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de et al. **A Atividade Orientadora de Ensino como unidade entre ensino e aprendizagem.** In: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (Org.). A Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.

SANTOS, Graziela Regina dos. **A organização do ensino e as possibilidades para o desenvolvimento humano da criança.** 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

Data da submissão: 17-08-2019

Data da aceitação: 16-12-2019